

prontuário médico incompleto ($n = 16$) ou falta de exame laboratorial para COVID-19 ($n = 34$). Análise descritiva, testes de qui-quadrado, testes-t e regressão logística binária foram usados para comparar os pacientes COVID-19 e não COVID-19. **Resultados:** Pertenciam ao sexo masculino 62% e 48% dos pacientes COVID-19 e não-COVID-19, respectivamente ($P = 0.07$). A mediana de idade, em anos, foi 55.77 (IQR 42.31 a 66.68) no grupo COVID-19 e 59.04 (IQR 45.13 a 69.73, $P = 0.39$) no grupo não-COVID-19. Ambos os grupos apresentaram um escore de Pádua (COVID-19: 3 IQR 2 a 4; não-COVID-19: 3 IQR 2 a 5, $P = 0.47$) e uma saturação de oxigênio (COVID-19: 92% IQR 90% a 96%; não-COVID-19: 94% IQR 91% a 97%, $P = 0.44$) semelhantes à admissão. Contudo, a necessidade de suporte de oxigenação invasiva (37.6% vs. 14.7%, $P = 0.0002$), de drogas vasoativas (44.6% vs. 21.6%, $P = 0.0006$) e de internação em UTI (55.4% vs. 40.2%, $P = 0.04$) foi maior entre aqueles infectados por SARS-CoV-2. Em conformidade, esses mesmos pacientes permaneceram internados por mais tempo (15 dias IQR 6 a 30.5 vs. 7 dias IQR 3 a 16.3, $P < 0.0001$) e vieram a óbito com mais frequência (27.7% vs. 14.7%, $P = 0.03$). Em relação a marcadores de coagulação, não houve diferença estatisticamente relevante entre os grupos quanto a tempo de protrombina, fibrinogênio e D-dímero (COVID-19: 1488 ng/mL IQR 726.5 a 3476; não COVID-19: 1773 ng/mL IQR 807.5 a 4153.8, $P = 0.57$). Apesar do uso de trombotrófica ter sido mais comum entre pacientes COVID-19 (76.2% vs. 41.2%, $P < 0.0001$), a incidência de eventos tromboembólicos confirmados por exame de imagem se mostrou similar entre os grupos, mesmo após ajuste para múltiplos fatores (idade, sexo, trombotrófica, hipertensão arterial, diabetes mellitus, escore de Pádua, internação em UTI, tempo de internação total): houve 7 eventos em 7 pacientes não COVID-19 e 13 eventos em 9 pacientes COVID-19 (OR ajustado 0.91, 95% IC 0.28-2.95, $P = 0.87$). Os eventos mais recorrentes no grupo COVID-19 foram embolismo pulmonar (53.8%) e trombose venosa profunda (23.1%), que representaram 57.1% ($P = 0.37$) e 14.3% ($P = 0.37$) dos eventos não-COVID-19, respectivamente. **Discussão:** Ao analisar pacientes internados em um mesmo período de tempo, constatamos que, embora elevado, o risco tromboembólico na COVID-19 é semelhante ao de outros tipos de SRAG, indicando que um estado de hipercoagulabilidade é inerente à SRAG em geral. Além disso, os resultados obtidos revelam que o uso de trombotrófica foi significativamente maior no grupo COVID-19, e que não houve diferença estatisticamente relevante entre os níveis de D-dímero dos pacientes COVID-19 e não COVID-19. **Conclusão:** Tais achados fornecem uma melhor compreensão sobre o risco tromboembólico associado à infecção por SARS-CoV-2, e sugerem que evidências prévias de taxas de trombose mais elevadas na COVID-19 sofreram viés pelo uso de coortes históricas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.823>

DOENÇA FALCIFORME E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL: ASPECTOS DE UMA COORTE

TS Espósito^a, ADC Gusmão^b, ARJ Maria^c,
JC Almeida^c, MB Thomaz^d, DOW Rodrigues^e



^a Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Liga Acadêmica de Hematologia (HEMOLIGA – JF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF - SUPREMA), Liga Acadêmica de Hematologia (HEMOLIGA – JF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^c Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^d Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA), Juiz de Fora, MG, Brasil

^e Fundação Hemominas, Juiz de Fora, MG, Brasil

Objetivo: Verificar a associação entre o tipo de Doença Falciforme (DF) e Índice de Massa Corporal (IMC) pareado por sexo, em adultos participantes do Estudo Longitudinal Multi-cêntrico da DF no Brasil (REDS III). A DF compreende um grupo de hemoglobinopatias associadas à presença da Hemoglobina S, sendo uma das desordens monogênicas mais prevalentes no mundo. Dentre as complicações da DF, destacam-se o intenso catabolismo com déficit de peso, estatura, e consequentemente do IMC. **Metodologia:** Trata-se de uma coorte com portadores de DF, acima de 18 anos, cadastrados na Hemominas Juiz de Fora/MG, recrutados no período de novembro/2013 a setembro/2014. Os dados antropométricos foram aferidos pelos pesquisadores conforme o protocolo da pesquisa com balança digital padronizada. O IMC foi classificado de acordo com os pontos de corte adotados pela Organização Mundial da Saúde e para a análise estatística, foi estabelecida três categorias: baixo peso, eutrofia e excesso de peso (sobrepeso e obesidade). Em relação ao tipo de hemoglobinopatia, os pacientes foram estratificados em DF em homozigose (SS) e em heterozigose (SB+, SB0, SC, SD). Os dados foram inseridos no software SPSS® (versão 21.0) e foram aplicados os Testes Qui-Quadrado de Pearson e Exato de Fisher, considerando $p < 0,05$ para verificar a associação entre a DF e o IMC. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Fundação Hemominas-MG (Parecer: 02790812.0.2002.5118). **Resultados:** Foram incluídos 116 indivíduos com idade média de 33,2 ($\pm 10,6$) anos, 61,9% eram mulheres, 70,7% eram DF SS, 17,2% da população encontrava-se com baixo peso, enquanto 18,1% apresentava excesso de peso. Verificou-se associação com significância estatística a análise entre DF e IMC; na população estudada, 22,0% dos indivíduos com DF SS encontravam-se em baixo peso, contrapondo 5,9% daqueles que possuíam outros tipos de DF ($p < 0,05$). Entre os indivíduos do sexo feminino, o baixo peso foi mais frequente nos indivíduos com SS (19,2%) ($p < 0,05$). Foi observado no grupo SS uma menor prevalência de excesso de peso, tanto na população do estudo (9,8%), quanto no sexo feminino (13,5%), quando comparados aos indivíduos de ambos os sexos (38,2%) e do sexo feminino (52,6%) que apresentavam outras manifestações da DF ($p < 0,05$). Não foram encontradas associações significativas nos homens. **Discussão:** O estudo da composição corporal tem sido considerado de grande importância para saúde humana. Em função do baixo custo e elevada praticidade, indicadores antropométricos, como o IMC e circunferência da cintura, são rotineiramente utilizados. Os pacientes com DF apresentam aumento do gasto energético devido à hemólise crônica, maior incidência de infecções, status pró-

inflamatório crônico, crises algicas recorrentes, hospitalizações frequentes, baixa ingestão alimentar e do baixo nível socioeconômico podem contribuir para deficiência e consumo dos macros e micronutrientes. **Conclusão:** Foi evidenciado que 35,3% dos adultos encontrava-se em inadequação do estado nutricional (baixo peso e excesso de peso). Salienta-se ainda, que o tipo de DF SS apresentou caráter mais catabólico e que as mulheres apresentaram maiores alterações ponderais. **Suporte financeiro:** NIH Fundação Hemominas. **Palavras-chave:** Doença Falciforme; Peso; Altura.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.824>

EDUCAÇÃO SOBRE HEMOGRAMA PARA ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE EM UM SIMPÓSIO VIRTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NS França, LM Santos, ES Trindade, BBD Carmo, MS Bandeira, TS Oliveira, ACA Oliveira, GH Sinhorin, WJS Souza, LA Lomonaco

Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, AC, Brasil

Objetivos: O hemograma corresponde a um exame capaz de sinalizar quadros patológicos, como a existência de infecções, de malignidades, de hemorragias, dentre outros. Um clínico habilidoso, portanto, deve saber analisar corretamente esse exame, de forma a diagnosticar precisa e rapidamente seus pacientes. Mesmo assim, em muitas instituições de ensino superior, os graduandos relatam dificuldades na leitura do exame em decorrência da abordagem insípida e superficial do tema durante sua graduação. Ciente disso, a Liga Acadêmica de Hematologia do Acre junto à organização estudantil IFMSA Brazil UFAC promoveram o Simpósio sobre Leitura de Hemograma, com o objetivo de sanar lacunas educacionais e colaborar para a melhoria do atendimento médico. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, sendo um relato de experiência vivenciado por 9 acadêmicos da Universidade Federal do Acre em maio de 2021. **Resultados:** O Simpósio obteve um alcance em estados de todas as cinco regiões brasileiras, tendo em vista a localização das instituições de ensino registradas nos formulários de presença. Com uma predominância dos discentes de Bacharelado em Medicina (65%), também contou com a participação de estudantes e profissionais de outros cursos área da saúde. No formulário pré-evento do primeiro dia foi avaliado o conhecimento dos participantes sobre o Hemograma. Sendo assim, 51% relataram ter um conhecimento “Regular”, 26,4% declaram “Bom” e 19,3% relataram “Ruim”. No formulário pós-evento do primeiro dia, foi avaliado o conhecimento sobre Eritrograma, 56% responderam “Bom” e 31,5% responderam “Ótimo”, 11,3% “Regular” e 1,2% responderam “Ruim”. Já na palestra sobre Leucograma 53,6% responderam “Bom”, 31,5% “Ótimo” e 14,6% “Regular”. No segundo dia 6,1% dos participantes consideravam ter um nível ótimo de conhecimento em plaquetograma, 23,1% consideravam nível bom, 45,8% consideravam nível regular e 25,1% consideravam nível ruim.



Após as palestras, 15,7% dos participantes relataram obter nível ótimo de conhecimento em plaquetograma, 48% indicaram ter nível bom, 32,3% indicaram ter nível regular e 4% indicaram ter nível ruim. Por fim, na análise do questionamento “Você considera que esse simpósio agregou de forma importante nos seus conhecimentos sobre Hemograma?”, 92,8% dos participantes responderam que sim, 7,2% responderam a opção “de forma mediana” e não houve registros de marcação da opção “não”. **Discussão:** A partir dos resultados obtidos nos formulários, percebe-se que o simpósio teve grande impacto quanto a geração de informação e conhecimento. No primeiro dia, 49,2% consideravam “regular” o seu conhecimento sobre leucograma e, após a palestra, 53,6% assinalaram como “bom”, demonstrando uma melhora significativa na compreensão do tema. O mesmo modelo de perguntas foi utilizado para avaliar o conhecimento sobre eritrograma e plaquetograma, ambos obtiveram resultados semelhantes, com uma evolução do conhecimento dos participantes acerca da temática abordada. Além disso, 92,8% consideraram importante aprender sobre leitura de hemograma para a boa prática clínica, demonstrando a relevância do tema do simpósio para os acadêmicos e a necessidade de inseri-la na formação médica com uma maior ênfase. **Conclusão:** Dessa forma, nota-se que o Simpósio sobre Leitura de Hemograma agregou à comunidade acadêmica de forma a tornar acessível a muitas pessoas o conteúdo proposto, de maneira gratuita e virtual.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.825>

EFEITO NOCEBO E SEUS IMPACTOS NEGATIVOS NA TERAPIA PLACEBO

WJ Santos^a, FLO Lima^b

^a Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UESFS), Feira de Santana, BA, Brasil

^b Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA, Brasil



Introdução: O efeito Nocebo é antagônico ao efeito placebo, o qual ocorre quando uma pessoa desenvolve sintomas e efeitos colaterais de uma doença ou de um medicamento, simplesmente porque leu ou foi alertado sobre tal possibilidade. Muitos termos e palavras ditas pelos médicos ou profissionais da saúde que lidam diretamente com o paciente, implica diretamente de forma positiva ou negativa, o que nesse caso, poderá culminar em um novo tipo de efeitos adversos à medicamentos. Os profissionais de saúde não podem sonegar informações ao paciente, o que no caso de pacientes curiosos pode ser uma oportunidade para promoção do efeito nocebo. **Objetivo:** Enfatizar aspectos negativos propostos pelo efeito Nocebo, evidenciando seus reflexos negativos sob uma série de sinais e sintomas. **Material e métodos:** O presente estudo qualifica-se como uma revisão da literatura com abordagem narrativa, elaborada a partir da utilização das bases de dados SciELO e PubMed, onde por meio dos descritores: Transtorno de conversão; Placebo reverso; Poder da mente, foi possível analisar 52 artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021. **Resultados e discussão:** Um estudo publicado na revista